

Instituto Socioambiental

fonte: O Globo class.: US/13/1995 49
 data: 3/4/95 pg.: 30

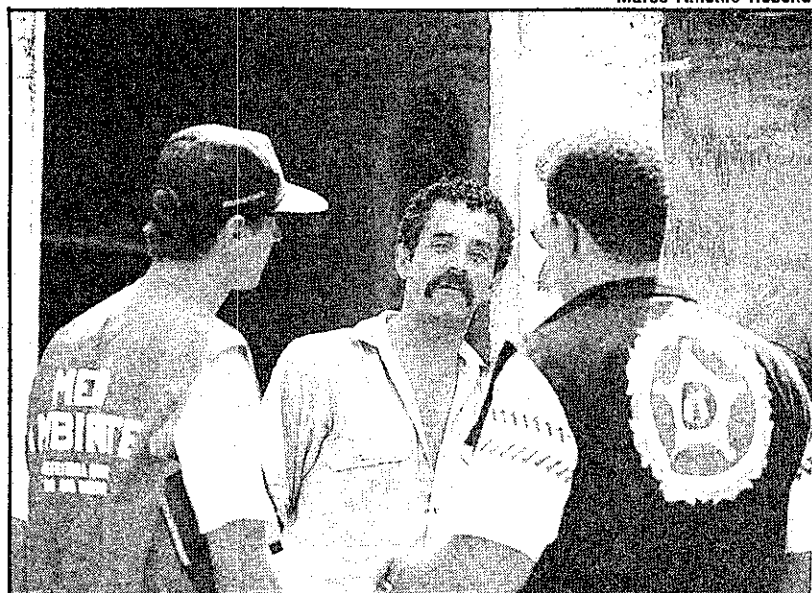
Quadrilha vendia lotes em reserva florestal

Marco Antonio Rezende

Uma denúncia anônima levou à prisão em flagrante de Wellington Teixeira Grandini, acusado de vender lotes dentro do Parque Municipal da Pedra Branca, a maior reserva de mata atlântica da cidade. O parque abrange Jacarepaguá, Recreio, Guaratiba, Campo Grande e Bangu. Ontem, representantes da Secretaria municipal do Meio Ambiente, do Grupo de Defesa Ambiental da Guarda Municipal (GDA) e da Delegacia Móvel do Meio Ambiente foram à Estrada do Boiúna 2.882, na Taquara, endereço usado para a corretagem. Lá encontraram Wellington, com documentos de um cartório de Paracambi e um mapa do loteamento ilegal.

O gerente do GDA, Raul Mazzei, disse que um morador de Jacarepaguá fez a denúncia depois de ler num jornal o anúncio da venda dos terrenos, com dois telefones para contato, endereço e a indicação de que os interessados deveriam procurar Wellington ou Dino. O loteamento ocupa boa parte do morro atrás da casa onde Wellington foi preso.

Ele contou à polícia que o terreno loteado tem 338 mil metros quadrados e que o dono do negócio é Sebastião Amorim, corretor e despachante credenciado do Detran. Disse ainda que Sebastião contratou seu amigo Dino César dos Santos para ven-



Policiais da Delegacia do Meio Ambiente prendem Wellington Grandini em flagrante

der os terrenos, que, por sua vez, o chamou para ajudá-lo.

Na casa havia três documentos de promessa de cessão de direitos, lavrados no cartório do 1º Ofício de Paracambi e assinados pelo tabelião Paulo César Cabral. A maioria dos lotes tem 250 metros quadrados e o mapa feito para o loteamento mostra quatro ruas. Uma delas já começou a ser, irregularmente, aberta.

Há três meses, Nivaldo Perciliano dos Santos, um dos lesa-

dos, pagou R\$ 1.800 por um lote-padrão. Depois de desembolsar mais R\$ 280, ele recebeu o que lhe disseram ser uma escritura.

— Quando fui ao cartório em Paracambi, havia mais umas cinco ou seis pessoas comprando terrenos aqui — ele diz.

Otto Ruback, da Secretaria municipal de Meio Ambiente, acha que mais de 10 mil metros quadrados já foram desmatados.